



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A percepção de pretendentes à adoção quanto à sua rede de apoio: família extensa, amigos e profissionais
Autor	VITORIA MARCHESAN SAVY
Orientador	GIANA BITENCOURT FRIZZO

A percepção de pretendentes à adoção quanto à sua rede de apoio: família extensa, amigos e profissionais

Vitória Marchesan Savy
Giana Bitencourt Frizzo

NUFABE (Núcleo de Pesquisa e Intervenção em Famílias com Bebês e Crianças),
Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de
Psicologia da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Porto Alegre, Brasil.

A transição para a parentalidade adotiva pode ser marcada por preocupações e experiências singulares. Apesar disso, alguns pais adotivos apresentam dificuldades em buscar auxílio nesse momento. Entende-se que a família extensa, destacando-se os avós adotivos, amigos e profissionais são potenciais fontes de apoio a essas famílias. Diante disso, o presente estudo buscou investigar as percepções, no período pré-adoção, de futuras mães adotivas em relação às suas redes de apoio, incluindo familiares, amigos e profissionais. Foram entrevistadas cinco mulheres, que estavam habilitadas para a adoção junto aos seus companheiros, com idades entre 36 e 46 anos, à espera de crianças de zero a cinco anos. Além da entrevista sobre os sentimentos no período de espera pela adoção, elas também responderam a questionário sociodemográfico, com dados sobre o processo de adoção. Através da análise temática do conteúdo das entrevistas, os seguintes temas foram identificados em relação às redes de apoio: (1) reação à decisão pela adoção; (2) aconselhamento e abertura para conversar ou solicitar ajuda referente à adoção; (3) percepção sobre a própria rede de apoio e tipos de apoio reconhecidos; (4) planejamento em relação à chegada da criança adotiva no círculo familiar e social. Todas as futuras mães entrevistadas optaram por relatar aos seus familiares e amigos sobre o processo para a adoção. Houve diferenças nas reações das famílias à notícia da adoção e, em alguns casos, houve temor pelo preconceito quanto à adoção. A maioria das entrevistadas não recebia orientações por suas potenciais redes de apoio durante a espera pela adoção. Nem todas as participantes sentiram-se confortáveis para conversar sobre todos os aspectos que envolvem a adoção com familiares e amigos. Pais, irmãs e amigos próximos foram reconhecidos como principais figuras de apoio, com distintas capacidades de assistência. Os principais tipos de apoio referidos pelas participantes foram apoio emocional e apoio prático na futura rotina com a criança. Apesar de algumas participantes expressaram que familiares e amigos demonstraram preconceito relacionado à adoção, a maioria não relatou planejamento visando resolver essa problemática com essas redes de apoio antes da criança chegar. Todas as participantes consideraram solicitar apoio, mas houve conflito com a ideia de a responsabilidade sobre a criança ser de competência exclusiva dos pais. Os resultados deste estudo expressam o impasse, também apontado pela literatura, entre a autonomia parental e a solicitação de apoio. Por fim, entende-se que é necessário auxiliar os adotantes a compreender a importância das redes de apoio na transição à parentalidade, assim como se reconhece a relevância da capacitação dessas redes, visto que elas representam o novo círculo social em que a criança será inserida.

Palavras-chave: parentalidade adotiva; rede de apoio; adoção.